

Editorial

O erro gráfico é o grande temor que acomete todo editor responsável por publicações periódicas. No caso da **Reblampa**, experimentamos essa sensação a cada edição que é impressa. Apesar de todas as revisões minuciosamente realizadas, após a impressão deparamo-nos, por vezes com erros que numa leitura superficial surgem onde antes não eram percebidos. Consola-nos saber que as principais publicações impressas reconhecem a possibilidade de cometer erros e o melhor exemplo vem do jornal Folha de São Paulo, que criou uma coluna chamada “Erramos”, na qual esclarece ou corrige erros ortográficos ou informações publicadas anteriormente. Esta mesma conduta é adotada por outros periódicos. Chegou portanto a nossa vez de corrigir informações impressas na edição 11.3, nas páginas 141, 144 e 153, em que faltaram os nomes dos autores dos resumos cujos trabalhos foram apresentados no XV Congresso Brasileiro de Arritmias Cardíacas. Os autores merecem uma reparação, o que é feito nas páginas 213 e 214 desta edição..

Monteiro Lobato em seu livro *Furacão na Botocúndia*, assim descreve o problema enfrentado pelos editores: “A luta contra o erro tipográfico tem algo de homérico. Durante a revisão os erros se escondem, fazem-se positivamente invisíveis. Mas assim que o livro sai, tornam-se visibilíssimos, verdadeiros sacis a nos botar a língua em todas as páginas. Trata-se de um mistério que a ciência ainda não conseguiu decifrar...”

O editorial da edição passada (11.3) foi realizado em clima de frustração. Há 5 anos que a **Reblampa** redigita e imprime os resumos dos temas-livre apresentados nos Congressos Brasileiros de Arritmias Cardíacas. Este trabalho sempre foi desenvolvido com grande esforço, devido ao curto espaço de tempo que temos para cumprir o objetivo de entregar a Revista aos participantes, ainda no início do Congresso. Mesmo com todas as dificuldades, conseguimos imprimir uma qualidade gráfica à coletânea de resumos que ganhou o reconhecimento por parte da comunidade e dos Presidentes dos Congressos. O beneficiário tem sido sempre o associado do Daec que se sente prestigiado ao poder folhear a Revista do seu Departamento durante o transcorrer do evento. Essa meta foi alcançada sequencialmente nos Congressos de Salvador, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

Infelizmente, em Porto Alegre isso não foi possível. Os motivos alegados pelos responsáveis são plenamente justificáveis, mas não impediram que surgisse o sentimento de frustração. Durante o Congresso observamos também o mesmo sentimento na maioria dos participantes que já estão acostumados a receber a **Reblampa** durante o evento. Sentimo-nos na obrigação de dar uma satisfação aos associados e julgamos que este espaço fosse o local mais apropriado para fazê-lo. Entretanto, a leitura de nossos argumentos sucitou uma interpretação equivocada da mensagem que pretendíamos transmitir. E isto merece um reparo, fácil de fazer porque a pessoa envolvida é digna do nosso respeito e nem foi nossa intenção atingi-la.

O Dr. Cídio Halperin e sua equipe encontraram dificuldades para entregar os originais dos resumos dos trabalhos no tempo combinado por motivos justificáveis, mas que impossibilitaram à **Reblampa** atingir seu objetivo. Entretanto, este fato não tira o brilho da atuação do Dr. Cídio, que presidiu um excelente Congresso, resultado positivo a ser somado no seu passado de vitórias e conquistas profissionais. O Dr. Halperin tem reconhecimento nacional e internacional, que adquiriu através da sua participação, sempre efetiva, em favor da nossa comunidade. Sua atuação na área internacional sempre visou alargar os horizontes da **Reblampa** e por este motivo merecidamente obteve o reconhecimento desta Revista. Suas inúmeras realizações em benefício do Daec o colocam em posição de destaque neste Departamento. As pessoas que deram uma interpretação de ordem pessoal ao nosso último editorial não estão credenciadas a expressar nossa opinião a respeito do Dr. Halperin. A estreita relação de amizade que nos une, com envolvimento familiar, teve início no princípio da década de 80. Durante todos estes anos, inúmeras foram as vezes em que nos envolvemos em projetos conjuntos, cujo sucesso nos credencia como pessoas realizadoras. Finalmente, e para registrar o quanto nos desagradou tal interpretação, temos a nosso favor o fato de jamais ter utilizado este espaço editorial para manifestar posições pessoais ao longo desses sete anos em que temos de assumir a posição de Editor. Nossa linha editorial não permite, em hipótese alguma, este uso. Nossas mensagens são sempre otimistas e informativas. Visam sempre a comunidade, tendo o leitor como o único beneficiário, procurando desempenhar nossa tarefa com empenho, clareza, lisura e retidão. No cumprimento destes mandamentos desenvolvemos, ao longo dos últimos anos, uma visão clara e objetiva da penetração e dos propósitos da **Reblampa**. Os resultados que obtivemos até o presente permitem-nos afirmar que estamos no caminho certo.

Iniciamos no mês de outubro passado um intercâmbio de divulgação Naspe-**Reblampa**. Este feito demonstra o reconhecimento por parte da Naspe do poder de divulgação da **Reblampa** na América Latina, a exemplo do que já ocorreu com outras Sociedades e publicações internacionais.

Dr. Paulo Gauch
Editor da Reblampa